

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Marcello Camargo - Agência Brasil



Contingente de celetistas avançou 0,29% em janeiro

País criou 136.303 empregos formais em fevereiro

Em decorrência de 2.271.611 admissões, contra 2.134.308 demissões, foram criados no país 136.303 empregos formais (aqueles que garantem direitos e deveres, previstos na legislação trabalhista, segundo a CLT). A informação consta do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), cujos dados foram divulgados pelo Ministério do

Trabalho e Emprego, nessa quarta-feira (26). Segundo a pasta, o contingente total de celetistas ativos no Brasil (estoque) no mês passado era de 47.341.293 vínculos, o que representa avanço de 0,29%, ante dezembro. Se considerado o acumulado em 12 meses, o saldo é positivo em 1.6650.785 empregos - 25.743.968 admissões para 24.093.183 desligamentos.

Críticas

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho criticou "um tal mercado, para quem a criação de novos empregos seria algo negativo para o país", ao acrescentar: "Não consigo entender que isso seja um problema [que resulte em aumento de juros]".

Na conta do BC

Sobre o aperto monetário, o ministro assinalou que este "é um problema que cabe ao Banco Central monitorar, dialogando com os entes produtivos, para se prepararem para uma economia crescente, programando mais produção, de forma a controlar a inflação".



Aplicação federal se beneficia da alta dos juros e da inflação

Vendas do Tesouro Direto atingem maior valor da história

Maior valor da série histórica, as vendas de títulos do Tesouro Direto somaram R\$ 8,763 bilhões em janeiro último, de acordo com o Tesouro Nacional, em que os resgates totalizaram R\$ 7,181 bilhões, dos quais, R\$ 3,113 bilhões em recompras (resgates antecipados) e os R\$ 4,067 bilhões restantes em vencimentos, que é quando o

prazo do título acaba, e o governo tem de reembolsar o investidor com juros. O maior destaque coube aos títulos vinculados à Selic (taxa básica de juros), com 44,1% do total; papéis indexados ao IPCA, com 30,1%, enquanto os papéis prefixados (juros definidos no momento da emissão), que contribuíram com 25,9%.

Selic e IPCA

O alto interesse por títulos associados aos juros básicos decorre do patamar elevado da Selic (13,25% ao ano), pela qual o Banco Central (BC) tenta controlar a inflação. Já a maior demanda dos indexados ao IPCA se deve à perspectiva de alta do índice, nos próximos meses.

Estoque total

O estoque total, em poder do Tesouro Direto, alcançou R\$ 159,9 bilhões no fim de janeiro, ou elevação de 1,9%, ante dezembro, que somou R\$ 156,9 bilhões, alta de 22,9%, no comparativo anual (R\$ 130,1 bilhões). Em janeiro, foram cadastrados 449.329 novos participantes.

Saldo negativo

Em 2025, até o dia 21 de fevereiro, o fluxo cambial total foi negativo em US\$ 7,591 bi, de acordo com dados divulgados, nessa quarta-feira (26), pelo Banco Central (BC). Pelo canal financeiro teve saída líquida de US\$ 7,184 bilhões, e negativo em US\$ 407 mi, pelo comercial.

Mensal

Se considerado somente o mês de fevereiro, até o dia 21, o fluxo cambial foi negativo em US\$ 666 mi, enquanto o canal financeiro (compras de US\$ 29,738 bi e vendas de US\$ 32,220 bi) apurou saída líquida de US\$ 2,482 bilhões. O saldo do comercial foi positivo em US\$ 1,816 bi.

Dívida pública cai 0,87% em janeiro, para R\$ 7,253 trilhões

Endividamento baixou no mês passado, mas continua acima de R\$ 7 tri

Marcello Casal Jr. - Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

Mais por um efeito sazonal, o grande volume de vencimentos de títulos prefixados e de papéis emitidos no exterior foi o grande responsável pela redução 'tímida' da Dívida Pública Federal (DPF), que baixou de R\$ 7,316 trilhões, em dezembro do ano passado, para R\$ 7,253 trilhões, em janeiro último, uma queda de 0,87%. Ainda assim, o indicador de endividamento se mantém, firme e forte, no patamar elevadíssimo superior a R\$ 7 trilhões, desde junho de 2024.

Até mesmo para o governo, a queda observada está abaixo do previsto, uma vez que o Plano Anual de Financiamento (PAF), divulgado no início deste mês, a estimativa é de que o estoque deve fechar o ano entre R\$ 8,1 trilhões e R\$ 8,5 trilhões.

No que se refere à Dívida Pública Mobiliária (em títulos) interna (DPMFi), esta caiu 0,23%, no comparativo mensal, de R\$ 6,967 trilhões para R\$ 6,176 trilhões em



Redução 'módica' da dívida pública federal se deve mais a um efeito sazonal

janeiro, quando os resgates de títulos pelo Tesouro superaram as emissões em R\$ 79,97 bilhões, sobretudo, em papéis prefixados. Tal recuo teria sido parcialmente compensado pela apropriação de R\$ 63,97 bilhões em juros.

Também no mês passado, o Tesouro emitiu R\$ 145,39 bilhões em títulos da DPM-

Fi, o volume mais elevado, desde maio do ano passado. Devido ao elevado volume de vencimentos em janeiro, porém, os resgates somaram R\$ 255,28 bilhões, montante mais alto, desde agosto do ano passado.

No mercado externo, a queda do dólar e o vencimento de títulos no exterior contribuí-

ram para baixar o endividamento do governo.

A Dívida Pública Federal externa (DPFe) caiu 13,57%, ao cair de R\$ 349,19 bilhões em dezembro para R\$ 301,81 bilhões em janeiro, por conta do vencimento de US\$ 5 bilhões (R\$ 29,92 bilhões) no fim de janeiro e o recuo de 5,85% da moeda norte-americana no mês passado.

Vendas de máquinas crescem 19.5%

A indústria de máquinas e equipamentos começou 2025 mantendo a trajetória de recuperação iniciada no segundo semestre do ano passado. As vendas do setor, na soma de mercado interno e exportações, subiram 19,5% no comparativo do mês passado com janeiro de 2024, chegando a R\$ 20,5 bilhões em receita líquida.

O balanço foi divulgado nesta quarta-feira, 26, pela Abimaq, a associação que re-

presenta os fabricantes de bens de capital mecânicos. Frente a dezembro, houve queda de 4,6% em janeiro, mas a variação negativa é explicada pela sazonalidade. Descontando os efeitos sazonais, o setor mostrou crescimento de 7,5% na margem - ou seja, de um mês para o outro.

A entidade pondera que o crescimento ante o mesmo mês do ano passado se deu sobre uma base de comparação fra-

ca, uma vez que em janeiro de 2024 o setor registrou queda expressiva, de 21,3%, na comparação interanual.

Frente a janeiro de 2024, os investimentos em máquinas no Brasil, tanto nacionais quanto importadas, tiveram crescimento de 37,6% no mês passado, para R\$ 33 bilhões. As compras de máquinas produzidas no Brasil, de R\$ 15,6 bilhões, tiveram aumento de 32,3% em um ano, mas, ainda

assim, os produtos nacionais representaram menos da metade do consumo total.

As importações, registradas em dólares, tiveram crescimento de 19,3%, para US\$ 2,7 bilhões, o maior valor para o mês da série estatística histórica. Praticamente um terço das máquinas importadas no Brasil (36%) vem da China. O maior volume de importação foi realizado pelo setor de infraestrutura e exploração de óleo e gás.

Commodities recuam e bolsa cai 0,96%

Bora Investir - B3



Viés de alta da inflação derrubou índice da bolsa brasileira

Com dólar de volta à casa de R\$ 5,80 no fechamento, em alta de 0,86% na sessão, o Ibovespa lutou até o fim, sem conseguir reter o nível de 125 mil pontos pelo terceiro dia seguido, hoje em viés negativo, em baixa de 0,96%, aos 124.768,71 pontos, com giro a R\$ 22,2 bilhões. Na semana e no mês, o índice da B3 acumula perda de 1,86% e de 1,08%, respectivamente. No ano, limita o avanço a 3,73%.

Na sessão, o ajuste negativo foi puxado pelas ações de commodities e também pelas dos maiores bancos, com Bradesco em baixa de 1,21% (ON) e de 1,95% (PN). Vale cedeu 0,61%, na mínima do dia no fechamento, enquanto Petrobras encerrou sem sinal único, com a ON em baixa de 0,17% e a PN sem variação. Em relação à última sexta-feira, o Ibovespa amplia o ajuste, tendo encerrado a semana passada ainda na casa dos 127 mil pontos. Assim, no

fechamento de hoje, foi ao menor nível desde 12 de fevereiro, então aos 124.380,21 pontos.

Na ponta ganhadora do Ibovespa hoje, Ambev (+5,50%), Metalúrgica Gerdau (+2,13%), Gerdau (+2,02%) e CSN (+1,87%). No lado oposto, IRB (-18,26%), WEG

(-8,68%) - após balanço trimestral -, MRV (-7,84%) e Azul (-7,80%). O balanço do último trimestre de 2024 da Ambev, com lucro líquido de R\$ 5,024 bilhões, e a distribuição de dividendos, divulgados pela manhã, ajudaram a colocar suas ações na lista de maiores

ganhos do índice na sessão.

Para o CFO da Ambev, Lucas Lira, o lucro foi impulsionado pela combinação de crescimento do Ebitda e do resultado financeiro. "Essa combinação nos ajudou a compensar um aumento na linha de tributos", afirmou o executivo em entrevista à jornalista Júlia Pestana, do Broadcast. Outro fator que ajudou a impulsionar o papel foi o anúncio da distribuição de dividendos intermediários de aproximadamente R\$ 2 bilhões a serem pagos em abril.

No quadro mais amplo, o Ibovespa operou na defensiva, movido por leitura acima do esperado para a geração de empregos no Caged de janeiro, acendendo a luz para mais inflação com o mercado de trabalho ainda aquecido, observa Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veedha Investimentos.

Risco fiscal 'patrocinou' alta de futuros

As taxas intermediárias e longas de juros abriram mais de 30 pontos-base, com o mercado precificando o risco de que o governo Lula tente conter a queda de popularidade a partir de medidas que elevem o endividamento público. Já o estresse no vértice curto acompanhou a criação de empregos maior do que a esperada em janeiro, em tese propiciando inflação mais elevada. Operadores de renda fixa se preparam, ainda, para o

leilão de prefixados do Tesouro amanhã, após a instituição mostrar queda de 13,51% no colchão de liquidez de dezembro para janeiro.

A taxa de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 subiu a 14,760%, de 14,595% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2027 avançou a 14,795%, de 14,475%, e o para janeiro de 2029 subiu a 14,815%, de 14,440% ontem no ajuste.

Na avaliação do economista-chefe da Ativa Investimentos, Étore Sanchez, "a curva sobre precificando um país com endividamento maior" sob a perspectiva de que o governo Lula pode "buscar subterfúgio em expansão de gastos" para conter a queda de popularidade.

Potencializando preocupações com a inflação, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostraram que o mercado

de trabalho formal registrou um saldo positivo de 137.303 carteiras assinadas em janeiro de 2025, acima da mediana do Projeções Broadcast de criação de 50,5 mil vagas.

"Isso significa demanda adicional sobre a estrutura produtiva, que trabalha sem ociosidade e isso demandaria política monetária do Banco Central ainda mais contracionista", afirma a economista-chefe da CM Capital, Carla Argenta.